

O volume 2 deste número apresenta a seção de artigos com temáticas livres referidos às ciências humanas e sociais. A seleção de textos é resultado de práticas de pesquisas de autores preocupados com a mais diversas realidades empiricamente observáveis e com resultados bibliográficos. As produções ainda se acoplam com esforço da revista Contracorrente em propiciar aos seus leitores produções intelectuais relevantes.

Este volume inicia com o relato de experiência “Banquete Amazônico: Relato de uma atividade prática e pedagógica na escola pública”. No relato, a autora aborda a experiência durante aula de Arte com estudantes de uma escola pública do Amazonas. A prática pedagógica descrita traz em seu escopo o processo de identificação e a construção de memórias de elementos da cultura local a partir de alimentos.

A seção de artigos apresenta inicialmente o estudo denominado “Novas Imagens de Amazônia: Identidades Coletivas, Chocolate Na’Kau e Mercado”. Por meio de estudo etnográfico as autoras evidenciam novas imagens de Amazônia construídas na empresa Na Floresta – Alimentos Amazônicos – Na’kau. O artigo promove reflexão em torno de imagens dos produtores de cacau que a empresa utiliza em suas embalagens e a forma pela qual essas representações visuais corroboram para relações de confiança entre empresa, produtores e mercado.

Em “Cirandas Amazônicas: A resistência de povos amazônicos através dos espetáculos de ciranda” os autores elaboram análise em relação a constituição das identidades dos povos amazônicos na perspectiva dos Estudos Culturais. A prática da ciranda é vista como um ambiente propício de decolonialidade em que os povos amazônicos estabelecem espaços de negociação e relação de poder diante das transformações de seu tempo e a manutenção de suas tradições.

Os autores de “Modernidade e controle social no Brasil dos séculos XIX e XX” produzem um estudo por meio de abordagem histórico-geográfica. Por meio de fontes secundárias de pesquisa e análise crítica o artigo examina processos de modernização que (re)configuram as paisagens nas cidades e como o lugar para uma pessoa ou classe social também se transmuta.

No artigo “O Ritmo do Gambá Amazônico: presença negra e resistência cultural” os autores abordam a prática enquanto festividade popular da Amazônia e como elemento do processo histórico combinado a elementos populares ligados a tradição católica na região. O estudo é realizado por meio revisão bibliográfica e busca compreender os processos que articulam a presença africana na Amazônia e sua interlocução com a presença indígena.

Em “Fé, Cultura e Devoção: Práticas de Benzer e Puxar Desmentiduras em Parintins – AM” aborda o universo de benzedores e benzedeiras. Os autores analisam a prática através de suas legitimações pelas demonstrações de fé, sendo considerado pelos agentes sociais como dons divinos. Por meio de observação direta das práticas de um benzedor e conversa com o mesmo o trabalho vai se articulando.

Os autores de “Escrevivência e resistência: A Literatura de Dona Esmeraldina na Preservação da Memória Quilombola no Amapá” analisam a obra literária escritora quilombola. O texto reflete a forma pela qual as narrativas dialogam com memórias, oralidades e tradições quilombolas, tornando-se um instrumento de resistência e valorização da identidade. O estudo contribui para o debate da literatura brasileira como espaço diverso.

O artigo “Articulação de Mulheres Negras e Indígenas na Amazônia: Tecendo redes ancestrais na festa de São Benedito do Quilombo do Barranco” surge a partir do encontro de mulheres da Associação do Barranco de São Benedito e de uma mulher indígena. Por ocasião do Festejo de São Benedito o encontro dessas mulheres evidencia a articulação entre elas e em seus movimentos, assim como o protagonismo nas lutas coletivas.

Em “Interpretações da Cultura: Um estudo introdutório ao conceito de cultura” as autoras trazem como foco central o estudo de quatro diferentes autores para refletir o conceito de cultura. O levantamento feito para a compreensão dos elementos em questão são fundamentais para a reflexão dos diferentes conceitos e constitui aparato significativo para análise e crítica do tema em questão.

O último artigo intitulado “Investigação de função Exponencial e COVID-19 com GeoGebra no smartphone” traz à tona a experiência de estudantes do Ensino Médio no que tange à Função Exponencial e a sua relação com a COVID-19. As autoras evidenciam o engajamento de estudantes com conteúdo matemáticos e utilização pedagógica de smartphone em sala de aula.

Entregamos aos leitores da Revista Contracorrente textos inéditos que acompanham a atualidade de discussões na contemporaneidade e os temas aos quais o escopo da revista integra. Esperamos propiciar e instigar reflexões acuradas através das produções em exposição.

*Equipe Editorial*